

Os resultados do Turismo

2012

2012

Índice

Sumário Executivo

Hóspedes

Dormidas

Taxas de Ocupação

Proveitos

RevPar

Movimentos Aéreos

Movimentos Marítimos

Balança Turística

Receitas do Turismo

Sumário Executivo

Os Resultados do Turismo é um documento de análise da conjuntura do turismo em Portugal, de divulgação trimestral. Este relatório consolida os resultados finais do ano de 2012,

Síntese das principais conclusões do ano de 2012:

- 13,9 milhões de hóspedes nas unidades hoteleiras que originaram 39,8 milhões de dormidas (+0,8%, ou seja, +324,2 mil dormidas do que em 2011).
- Reino Unido liderou o *ranking* dos principais mercados estrangeiros emissores de dormidas, com 6,4 milhões e com mais 137,3 mil dormidas do que em 2011 (+2,2%).
- Algarve registou o maior número de dormidas de estrangeiros do País, 10,8 milhões, que se traduziram num aumento de 6,0%, ou seja, mais 607,9 mil dormidas do que em 2011.
- Algarve foi também, para o mercado interno, a região que se posicionou em 1.º lugar com 3,5 milhões de dormidas embora com um decréscimo de 240,4 mil dormidas (-6,4%), face a 2011.
- Taxas médias de ocupação-cama (41,3%) e quarto (51,3%) com tendências de decréscimo, face a 2011. Ocupação-cama diminui 1,5 p.p. e ocupação-quarto, apenas 0,7 p.p..
- Proveitos totais atingiram 1,9 mil milhões de € no País, refletindo uma quebra de 2,4% (-45,2 milhões de €).
- Proveitos de aposento (69% do total de proveitos) atingiram 1,3 milhões de € e uma diminuição de 1,2%, face a 2011 (-15,6 mil €). Esta evolução justifica o comportamento do rácio do RevPar (31,5€) que registou uma diminuição, face a 2011, de 1,6€ (-4,8%).
- Aeroportos nacionais, com 12,6 milhões de passageiros desembarcados de voos internacionais (+324,2 mil passageiros do que em 2011, ou seja, +2,7%).
- Reino Unido liderou o *ranking* dos principais mercados estrangeiros desembarcados, com 2,6 milhões passageiros (-3,4%, face a 2011).
- Receitas do turismo atingiram 8,6 mil milhões de € (+460,0 milhões de € do que em 2011, ou seja, +5,6%).

Hóspedes

Em 2012, as unidades hoteleiras registaram 13,9 milhões de hóspedes, dos quais 7,7 milhões (56%) foram estrangeiros. O ligeiro decréscimo homólogo assinalado no valor global (-0,8%), refletiu a regressão do mercado interno (-6,1%), já que o mercado externo cresceu 3,8% (+284,2 mil dormidas).

Destacaram-se os aumentos absolutos evidenciados pelo mercado externo, nos meses de novembro (+49 mil dormidas), setembro (+36 mil) e junho (+33 mil).

Hóspedes (milhares)	Ano			
	2012	Δ 12/11	Quota	
País de residência		%	Abs	%
Portugal	6.181,6	-6,1	-398,9	44,5
Estrangeiro	7.696,4	3,8	284,2	55,5
Total	13.878,0	-0,8	-114,7	100,0

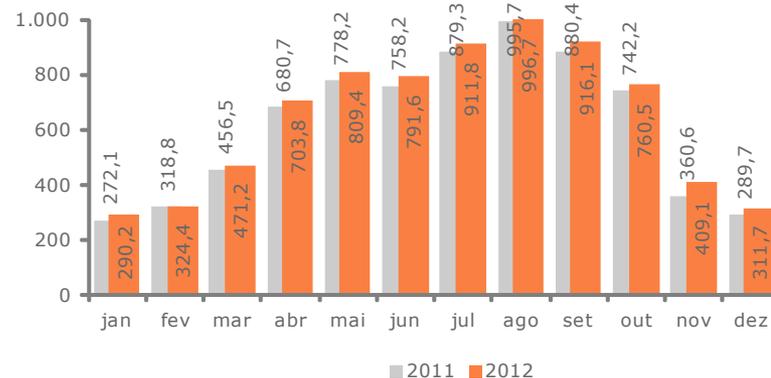
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Hóspedes nacionais, por meses - milhares



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Hóspedes estrangeiros, por meses - milhares



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

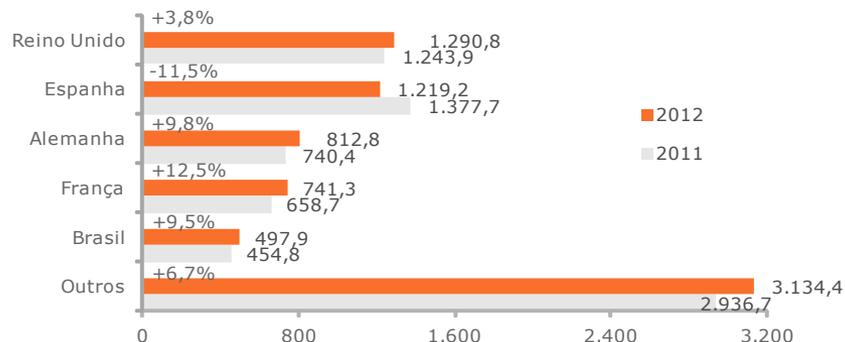
Em 2012, o Reino Unido liderou o *ranking* dos mercados estrangeiros, com 1,3 milhões de hóspedes (17% do total de estrangeiros) e registou, relativamente a 2011, um aumento de 3,8% (equivalente a mais 46,9 mil hóspedes).

A Espanha, no 2.º lugar, com 16% do total de estrangeiros (1,2 milhões de hóspedes), apresentou o único decréscimo do grupo de mercados que constituiu o TOP 5 (-11,5%). Esta quebra de cerca de 158,5 mil hóspedes reflete a situação económica vivida no País e a retração da procura de viagens.

A Alemanha (812,8 mil hóspedes) e a França (741,3 mil) ocuparam os 3.º e 4.º lugares, com quotas de 11 e 10%, respetivamente, no total de estrangeiros. Estes dois mercados evidenciaram os maiores aumentos do grupo com, respetivamente, +9,8% (+72,7 mil hóspedes que em 2011) e +12,5% (+82,6 mil).

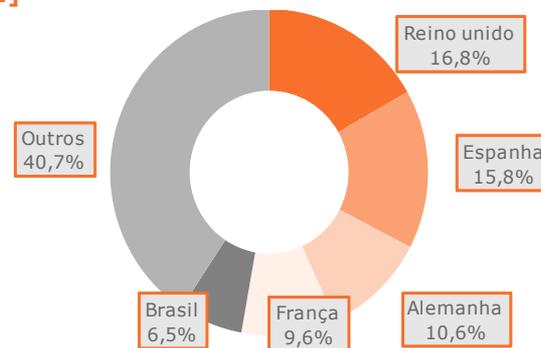
O Brasil foi responsável por 497,9 mil hóspedes, que representaram 7% do total de estrangeiros. Este mercado assinalou, em 2012, o aumento absoluto menos acentuado do grupo do TOP 5 (+9,5%, ou seja, +43,0 mil hóspedes).

Hóspedes estrangeiros, TOP 5 - milhares; Δ% 12/11



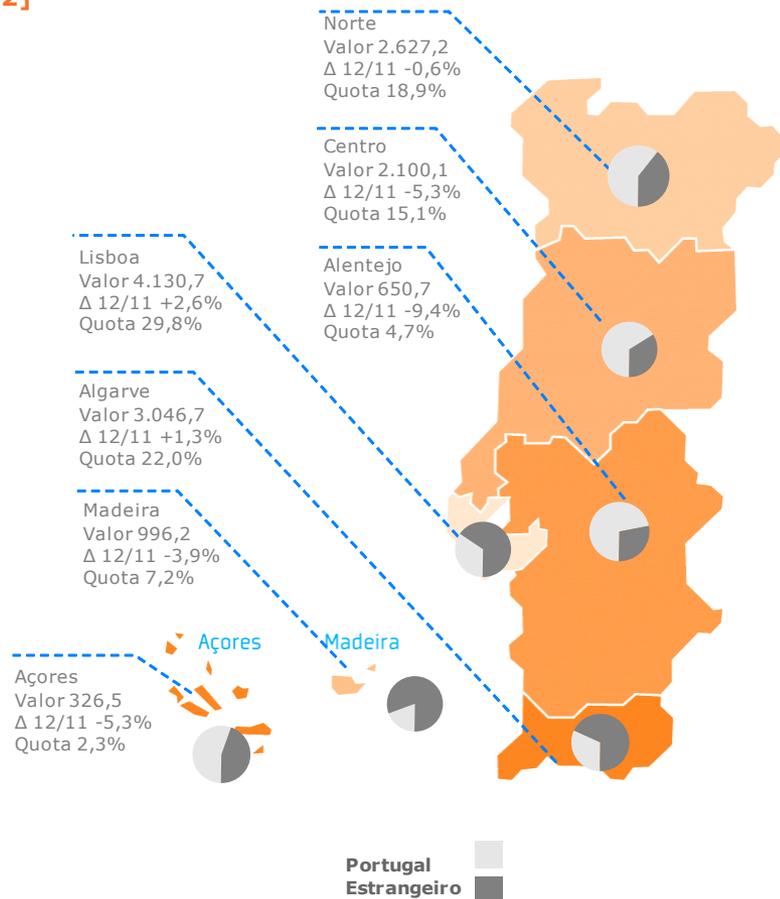
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Hóspedes estrangeiros, TOP 5 - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Hóspedes por NUTS II - milhares; $\Delta\%$ 12/11; quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Por NUTS II, em 2012, 71% dos hóspedes (9,8 milhões) permaneceram em unidades hoteleiras localizadas nas regiões de Lisboa, Algarve e Norte.

A região de Lisboa registou 4,1 milhões de hóspedes, na sua maioria estrangeiros (2,7 milhões, ou seja, 66%). A evolução da região (+2,6%) ficou a dever-se ao crescimento de 5,4% no número de hóspedes estrangeiros, que se traduziu em mais 138,1 mil, já que os nacionais diminuíram 2,3% (-32,7 mil).

No Algarve permaneceram mais de 3 milhões de hóspedes, dos quais 2,1 milhões (68%) eram estrangeiros. Esta região registou um aumento face a 2011 (+1,3%), tendência esta justificada pela evolução positiva evidenciada pelos hóspedes estrangeiros (+6,6%, ou seja, +128,0 mil hóspedes). Os residentes diminuíram 8,5%, o equivalente a menos 89,9 mil hóspedes.

A região Norte, com 2,6 milhões de hóspedes, posicionou-se em 3.º lugar mas assinalou, face a 2011, um decréscimo de 0,6% (-14,8 mil hóspedes). O mercado interno predominou nesta região (60% dos hóspedes) e diminuiu 3,2% (-51,7 mil hóspedes).

Em 2012, hotéis e hotéis-apartamentos receberam, em conjunto, 2,3 milhões de hóspedes que representaram 81% do movimento total de hóspedes do País. Em relação a 2011 estas tipologias assinalaram um aumento de 1,4% (+159,1 mil hóspedes).

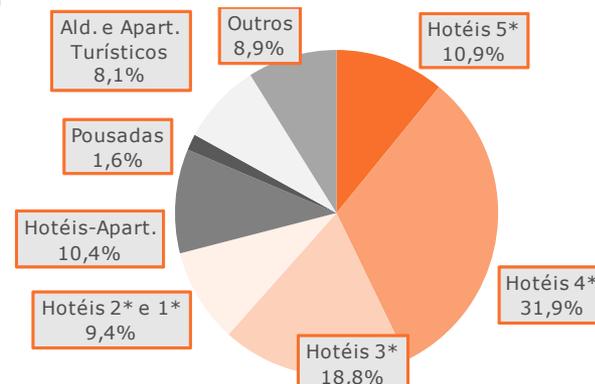
O mercado externo constituiu 56% do movimento global das tipologias referidas e aumentou 5,0%, face a 2011 (+301,4 mil hóspedes).

Hóspedes (milhares)	Ano		
	2012	%	Abs
Tipologias/categorias		Δ 12/11	
Hotéis	9.839,4	0,9	85,5
Hotéis 5*	1.507,8	0,6	9,0
Hotéis 4*	4.426,3	2,5	109,8
Hotéis 3*	2.605,1	-4,8	-131,0
Hotéis-Apartamentos	1.448,0	5,4	73,6
Pousadas	216,1	-17,7	-46,5
Aldeamentos Turísticos	385,7	20,6	66,0
Apartamentos Turísticos	731,6	2,9	20,6
Outros	1.257,3	-20,0	-313,9
Total	13.878,0	-0,8	-114,7

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Na distribuição pelas várias categorias de hotéis, constata-se que, em 2012, permaneceram em hotéis 71% do total dos hóspedes (9,8 milhões), dos quais 7,0 milhões ficaram alojados em hotéis de 4 e 3* e 1,5 milhões em hotéis de 5*. Das categorias referidas, os hotéis de 4* apresentaram, face a 2011, o maior aumento absoluto (+109,8 mil hóspedes). Os hotéis de 5* foram os que apresentaram a quota de estrangeiros mais elevada (74%), que correspondeu a 1,1 milhões de hóspedes (+6,0% do que em 2011, equivalente a +63,1 mil hóspedes).

Hóspedes por tipologias/categorias - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

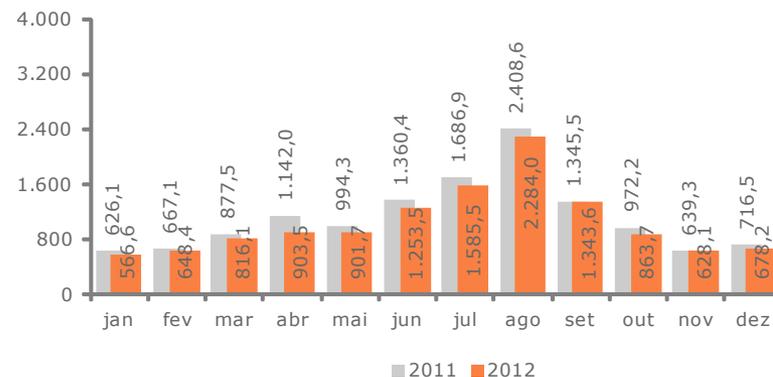
Dormidas

Em 2012, as dormidas nas unidades hoteleiras ascenderam a 39,8 milhões, dos quais 27,3 milhões tiveram origem no mercado externo (69%). O ligeiro crescimento no número global de dormidas (+0,8%), refletiu a evolução favorável do mercado externo (+5,0%, equivalente a +1,3 milhões de dormidas), já que os residentes em Portugal diminuíram 7,2% (-963,9 mil). Julho e junho foram os meses do ano que registaram os maiores aumentos absolutos de estrangeiros (respetivamente +203,0 e +170,6 mil dormidas).

Dormidas (milhares)	Ano			
	2012	Δ 12/11	Abs	Quota
País de residência		%		%
Portugal	12.472,7	-7,2	-963,9	31,4
Estrangeiro	27.291,8	5,0	1.288,1	68,6
Total	39.764,5	0,8	324,2	100,0

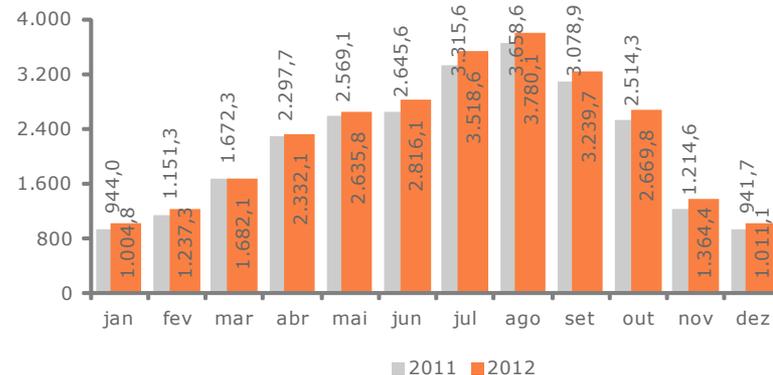
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas de nacionais, por meses - milhares



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas de estrangeiros, por meses - milhares



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

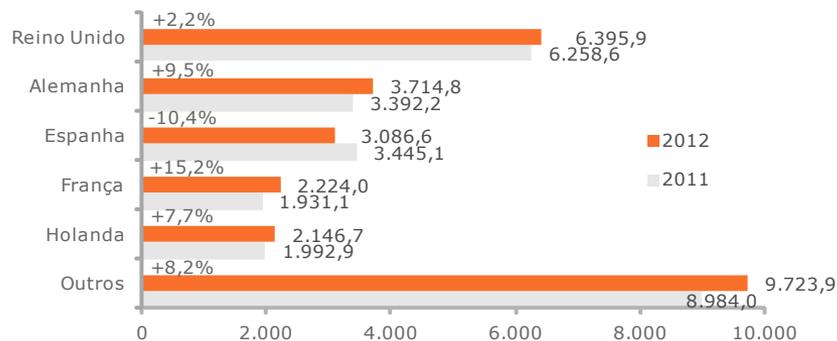
Em 2012, o 1.º lugar no *ranking* das dormidas de estrangeiros foi ocupado pelo Reino Unido, com 6,4 milhões. Este valor representou um aumento homólogo de 2,2%, ou seja, de mais 137,3 mil dormidas. O Reino Unido representou 23% das dormidas de estrangeiros em Portugal.

A Alemanha ocupou o 2.º lugar, com 3,7 milhões de dormidas. A representação deste mercado, no total de estrangeiros, foi de 14%, que se traduziu no aumento absoluto mais acentuado do grupo de mercados que constituiu o TOP 5 (+322,6 mil dormidas).

A Espanha, no 3.º lugar, com 11% de representatividade no total de estrangeiros (3,1 milhões de dormidas), apresentou o único decréscimo dos cinco principais mercados emissores de dormidas (-10,4%, que se traduziu em -358,5 mil).

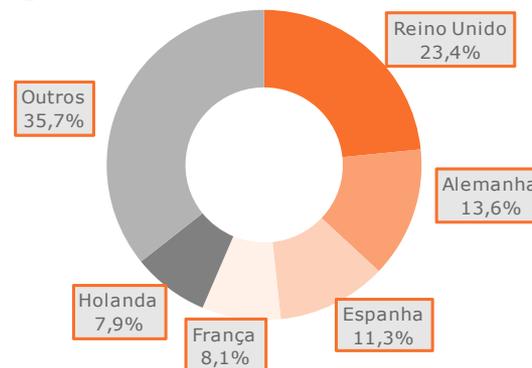
A França (2,2 milhões de dormidas) e a Holanda (2,1 milhões) alcançaram também aumentos de +15,2% e +7,7%, respetivamente. Estes dois mercados foram responsáveis por um aumento conjunto de 446,7 mil dormidas e ambos representaram 8% do total de dormidas de estrangeiros.

Dormidas de estrangeiros, TOP 5 - milhares; Δ% 12/11



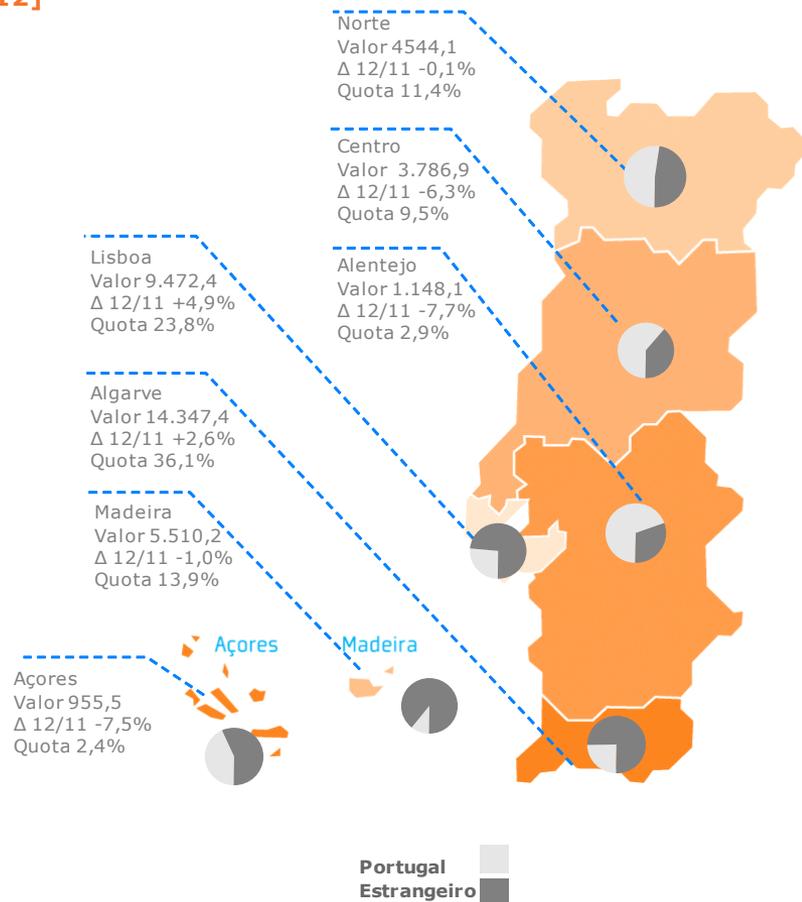
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas de estrangeiros, TOP 5 - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas por NUTS II - milhares; $\Delta\%$ 12/11; quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2012, as regiões do Algarve, Lisboa e Madeira, com 29,3 milhões de dormidas, representaram 74% do movimento global do País e assinalaram evoluções homólogas positivas, em relação ao mercado externo, de 6,0%, 8,5% e 2,0%, respetivamente.

O Algarve, com 36% de quota no País, registou 14,3 milhões de dormidas e superou 2011 em mais 2,6% (+367,5 mil). Esta evolução resultou do aumento de 6,0% dos estrangeiros (+607,9 mil dormidas), já que os residentes, que representaram 25% do total, diminuíram 6,4% (-240,4 mil dormidas).

A região de Lisboa, com 9,5 milhões de dormidas, apresentou um aumento homólogo de 4,9% (+444,9 mil). A evolução favorável da região deveu-se ao acréscimo alcançado pelo mercado externo que, com uma representação de 74%, aumentou 8,5% (+547,1 mil dormidas). O mercado interno diminuiu 3,9% (-102,2 mil dormidas).

A Madeira, com 5,5 milhões de dormidas, 90% das quais de estrangeiros, ou seja, 4,9 milhões, decresceu 1,0% (-55,1 mil dormidas). Os estrangeiros aumentaram 2,0% (+95,0 mil dormidas), enquanto que os nacionais decresceram 20,6%.

Em 2012, hotéis e hotéis-apartamentos concentraram 77% do total de dormidas, ou seja, 30,8 milhões. Este valor traduziu-se num acréscimo homólogo de 2,3%, decorrente do aumento verificado no mercado externo (+5,9%, ou seja, +1,2 milhões de dormidas), já que o mercado interno diminuiu 5,1% (-506,2 mil).

As dormidas com origem no mercado externo representaram 67% do movimento em hotéis e 76% em hotéis-apartamentos e apresentaram crescimentos de 6,0% e 5,4%, respetivamente.

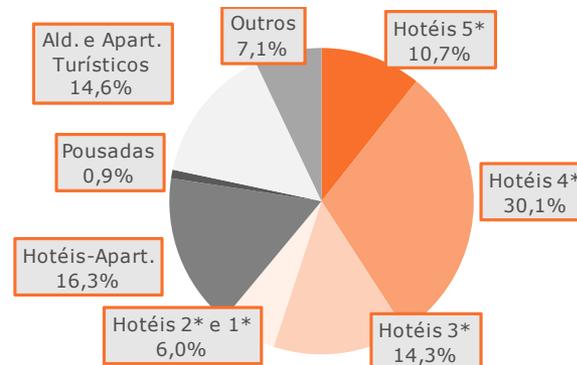
Dormidas (milhares)	Ano		
	2012	Δ 12/11 %	Abs
Tipologias/categorias			
Hotéis	24.315,2	2,0	477,9
Hotéis 5*	4.269,6	2,6	108,0
Hotéis 4*	11.968,9	4,1	466,0
Hotéis 3*	5.691,1	-5,3	-320,7
Hotéis-Apartamentos	6.482,4	3,2	203,0
Pousadas	356,3	-16,6	-70,8
Aldeamentos Turísticos	1.815,9	10,9	179,1
Apartamentos Turísticos	3.970,3	4,0	153,8
Outros	2.824,4	-18,0	-618,9
Total	39.764,5	0,8	324,2

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Na desagregação das dormidas totais por tipologias, constatou-se que 61% ocorreram em hotéis (24,3 milhões) e que, por categorias de hotéis, 73% dessas dormidas foram em 4 e 3* (17,7 milhões). A categoria de 5* representou 18% do total de dormidas, em hotéis.

Em 2012 destacou-se o aumento absoluto evidenciado pelos hotéis de 4* (+466 mil dormidas). Os hotéis de 5* foram os que apresentaram a quota de estrangeiros mais elevada (82%), que correspondeu a 3,5 milhões de dormidas (+8,2%, ou seja, +264,4 mil dormidas do que em 2011).

Dormidas por tipologias/categorias - quota [2012]



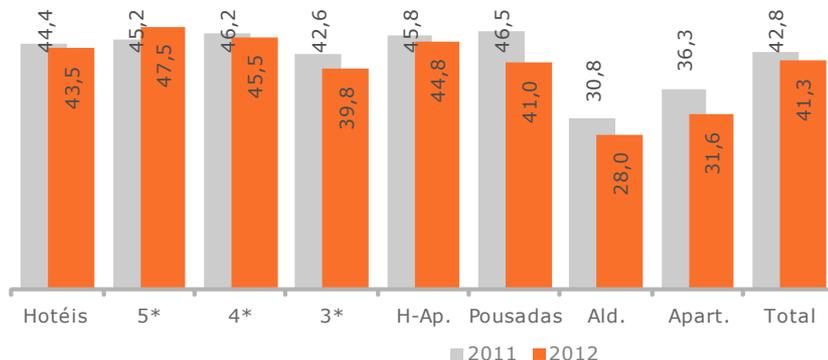
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Taxas de Ocupação

Em 2012, a média de ocupação-cama nas unidades hoteleiras fixou-se em 41,3%, quando, em 2011, tinha sido de 42,8%. O decréscimo global assinalado (-1,5 p.p.) resultou da evolução negativa apresentada por todas as tipologias, em especial pelas pousadas (-5,5 p.p.).

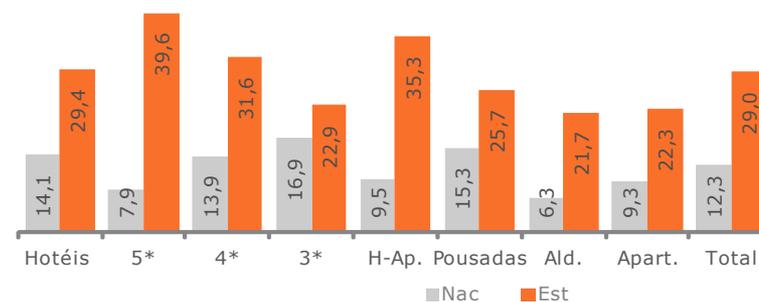
Os hotéis de 5*, com a média de ocupação-cama mais elevada do ano (47,5%), alcançaram o único crescimento face a 2011 (+2,3 p.p.).

Taxas de ocupação-cama, por categorias - % [2012]



Legenda: O Total não inclui pensões
FONTE: TP - Turismo de Portugal

Taxas de ocupação-cama, por categorias - % [2012]

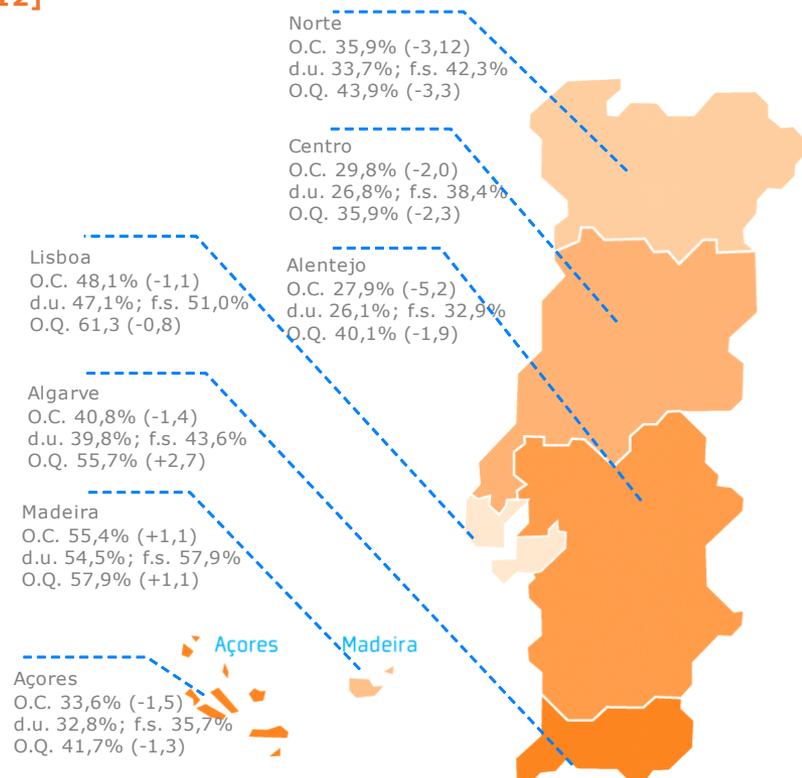


Legenda: O Total não inclui pensões
FONTE: TP - Turismo de Portugal

Em 2012, o índice de ocupação-cama originado pelos hóspedes nacionais foi de 12,3% (13,7% em 2011), enquanto que o de estrangeiros foi de 29,0% (29,1% em 2011). Todas as tipologias apresentaram médias de ocupação de estrangeiros muito superiores às de nacionais.

Os hotéis de 5* (39,6%) e os hotéis-apartamentos (35,3%) alcançaram não só as médias de ocupação-cama de estrangeiros mais elevadas, como também a maior diferença, face aos nacionais (+31,7 e +25,8 p.p., respetivamente).

Taxas de ocupação por NUTS II - %; Δ p.p. 12/11 [2012]



Legenda: O.C. Ocupação-cama; d.u. dia útil; f.s. fim-de-semana

O.Q. Ocupação-quarto; () Δ p.p. 12/11

Nota: O.C. (sem pensões) O.Q. (sem aldeam., apartam. e pensões)

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Por NUTS II, Madeira, Lisboa e Algarve alcançaram as taxas médias de ocupação-cama mais elevadas do País.

A Madeira, com 55,4%, apresentou a média de ocupação-cama mais elevada do País e que, face a 2011, se traduziu no único aumento (+1,1 p.p.). Os hotéis de 5*, com 58,1% de ocupação (+5 p.p. do que em 2011), justificaram a evolução favorável da região. A média de ocupação-cama em fins-de-semana (57,9%) foi superior 3,4 p.p. em relação aos dias úteis (54,5%).

A região de Lisboa, com a 2.^a maior taxa de ocupação-cama do País (48,1%), evidenciou a quebra menos acentuada (-1,1 p.p.). Apenas os hotéis de 5* e 3* aumentaram ligeiramente (respetivamente +0,9 e +0,6 p.p.). Fins-de-semana nesta região registaram médias de ocupação ligeiramente superiores face aos dias úteis (51,0% vs 47,1%).

O Algarve, com 40,8% de ocupação-cama, registou uma diminuição, face a 2011, de -1,4 p.p.. Os aumentos evidenciados pelos hotéis (+1,3 p.p.) e hotéis-apartamentos (+7,0 p.p.) da região não foram suficientes para anular os decréscimos das restantes tipologias. A ocupação em fins-de-semana (43,6%) superou a dos dias úteis (39,8%).

Proveitos

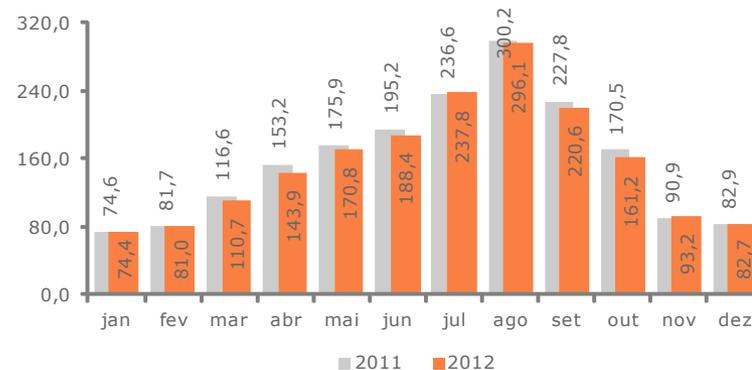
Em 2012, os proveitos nas unidades hoteleiras ascenderam a 1,9 mil milhões de €, montante que se traduziu, face a 2011, numa diminuição de 2,4% (-45,2 milhões de €).

A evolução evidenciada foi motivada pela significativa quebra dos proveitos com origem noutros serviços (-4,9%), já que os provenientes do aposento, com 69% de quota no total, decresceram ligeiramente (-1,2%, ou seja, -15,6 milhões de €).

Proveitos (10 ⁶ €)	Ano			
	2012	Δ 12/11 %	Abs	Quota %
Proveitos de aposento	1.292,0	-1,2	-15,6	69,4
Outros proveitos	568,8	-4,9	-29,5	30,6
Total	1.860,8	-2,4	-45,2	100,0

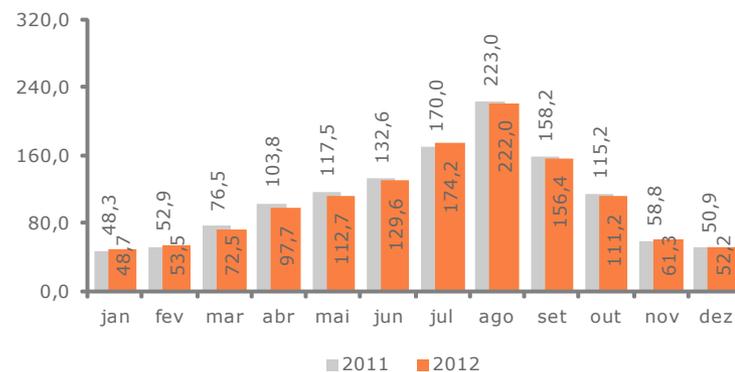
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Proveitos totais, por meses - 10⁶ €



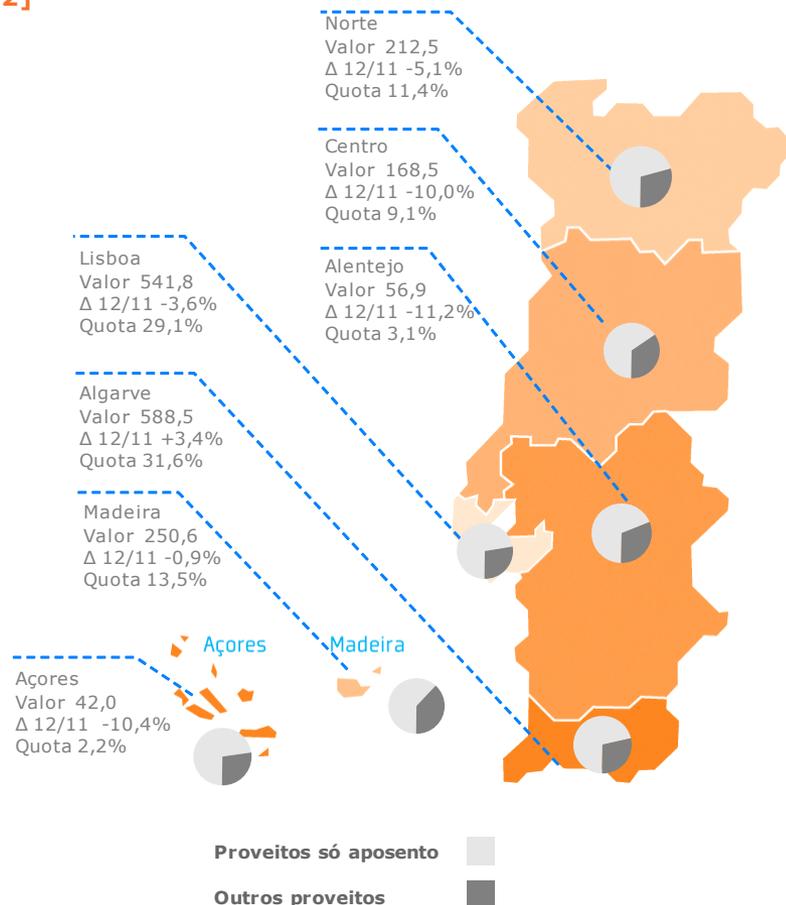
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Proveitos de aposento, por meses - 10⁶ €



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Proveitos Globais por NUTS II - 10⁶ €; Δ% 12/11; quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Na distribuição dos proveitos por NUTS II em 2012, verifica-se que as unidades hoteleiras das regiões do Algarve, Lisboa e Madeira representaram 74% do valor global dos proveitos do País (cerca de 1,4 mil milhões de €). Este valor traduziu, contudo, um decréscimo homólogo absoluto de 3,1 milhões de € (-0,2%).

O Algarve alcançou 588,5 milhões de € de proveitos, que se traduziram no único aumento registado no País (+3,4%, ou seja, +19,3 milhões de €). Nesta região, 71% dos proveitos (418,3 milhões de €) foram provenientes só do aposento que, face a 2011, aumentaram 16,3 milhões de € (+4,1%).

A região de Lisboa, com 541,8 milhões de € (-20,2 milhões de € que em 2011), registou uma diminuição de 14,1 milhões de € (-3,5%) nos proveitos só de aposento, que representaram, na região, 72% do total de proveitos.

A região da Madeira apresentou, em 2012, 250,6 milhões de €, valor que foi inferior ao de 2011 em -0,9% (-2,2 milhões de €). Nesta região, 62% dos proveitos tiveram origem no serviço de aposento, que totalizaram 154,3 milhões de €. Destaca-se o facto deste montante ter sido superior ao de 2011, mais 0,9% (+1,4 milhões €).

Em 2012, os hotéis e os hotéis-apartamentos originaram, conjuntamente, 83% do total de proveitos, ou seja, 1,6 mil milhões de €. Este valor foi inferior ao de 2011 em menos 1,5%, ou seja, menos 23,7 milhões de €.

Os proveitos do serviço de aposento, nestas duas tipologias, alcançaram 1,1 mil milhões de €, que se traduziram também numa diminuição homóloga de 0,7% (-7,3 mil milhões de €) e representaram 68%, face aos respetivos proveitos totais.

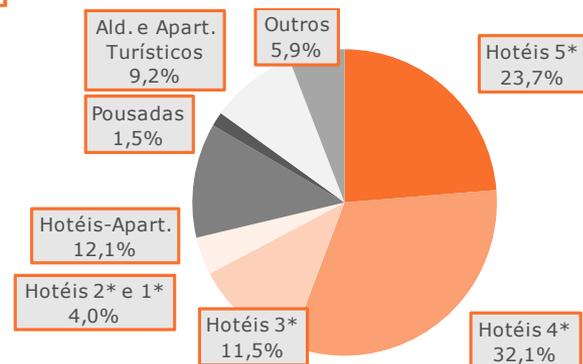
Tipologias/categorias	Ano		
	2012	Δ 12/11 %	Abs
Hotéis	1.326,0	-2,2	-29,7
Hotéis 5*	441,4	-1,9	-8,4
Hotéis 4*	596,5	0,1	0,6
Hotéis 3*	213,4	-9,3	-22,0
Hotéis-Apartamentos	225,2	2,7	6,0
Pousadas	27,1	-16,2	-5,2
Aldeamentos Turísticos	73,6	10,9	7,2
Apartamentos Turísticos	96,8	6,1	5,6
Outros	112,1	-20,6	-29,1
Total	1.860,8	-2,4	-45,2

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Desagregando os proveitos globais registados em 2012, por tipologias e categorias de hotéis, constatou-se que, 71% foi gerado pelos hotéis (1,3 mil milhões de €) e que 56% deste valor (1,0 mil milhões de €), por hotéis de 4 e 5*.

Das restantes tipologias destacaram-se os apartamentos turísticos que concentraram 5,2% dos proveitos totais, ou seja, 96,8 milhões de €.

Proveitos globais por tipologias/categorias - quota [2012]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

RevPar

Em 2012, a média de RevPar registada a nível nacional foi de 31,5€, montante que se traduziu num decréscimo de 1,6€, face a 2011 (-4,8%).

Os hotéis de 5* (59,5€) e as pousadas (39,0€) alcançaram as médias de RevPar mais elevadas das tipologias consideradas. De destacar, contudo, que os hotéis de 5* mantiveram quase inalterável o valor de 2011 (-0,1€), enquanto que as pousadas decresceram 2,7€.

RevPar (€)	Ano		
	2012	Δ 12/11	Abs.
Tipologias/categorias		%	
Hotéis	31,9	-5,3	-1,8
Hotéis 5*	59,5	-0,2	-0,1
Hotéis 4*	32,5	-2,7	-0,9
Hotéis 3*	21,4	-11,2	-2,7
Hotéis- Apartamentos	29,5	-2,3	-0,7
Pousadas	39,0	-6,5	-2,7
Total	31,5	-4,8	-1,6

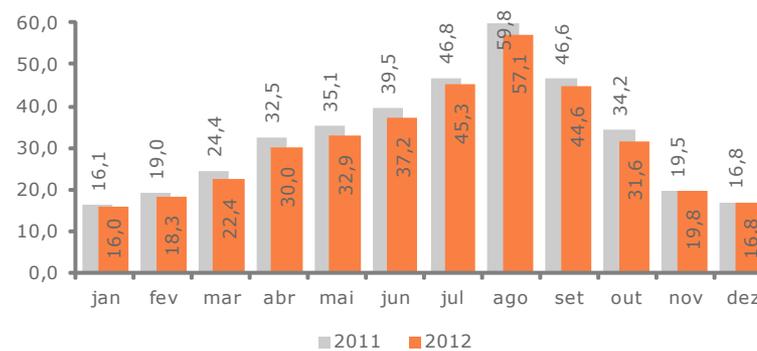
Nota: Total não inclui aldeamentos e apartamentos turísticos e pensões.

FONTES: INE - Instituto Nacional de Estatística; TP - Turismo de Portugal

Os hotéis-apartamentos (29,5€) e os hotéis de 3* (21,4€) apresentaram as médias de RevPar mais baixas.

Agosto (-2,7€) e outubro (-2,6€) assinalaram os decréscimos absolutos mais acentuados, em relação aos meses homólogos de 2011.

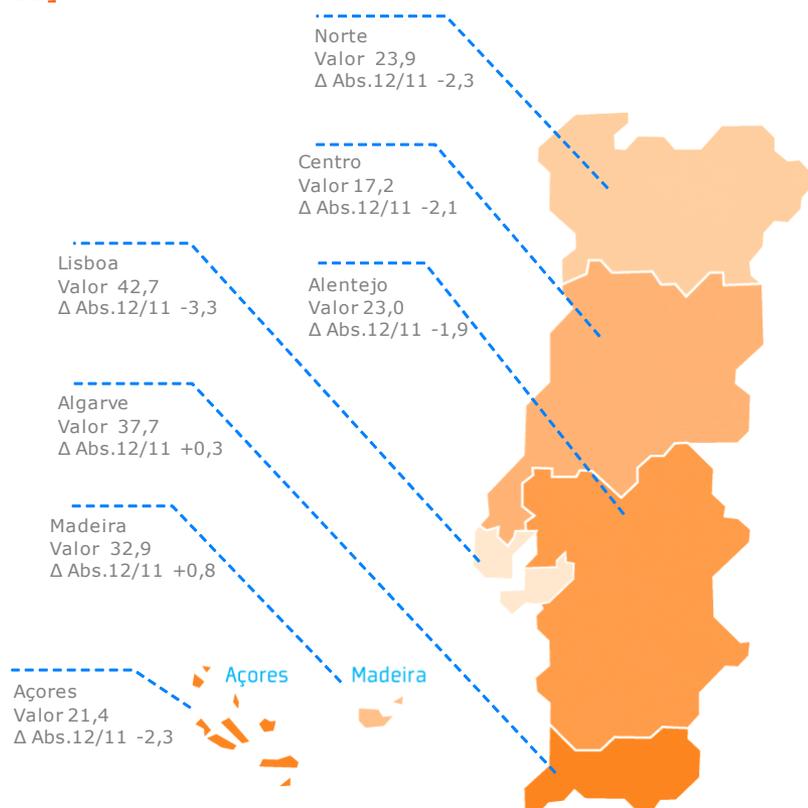
RevPar por meses - €



Nota: Não inclui aldeamentos, apartamentos turísticos e pensões

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística; TP - Turismo de Portugal

RevPar por NUTS II - €; Δ Abs. 12/11 [2012]



Nota: Não inclui aldeamentos, apartamentos turísticos e pensões

FONTES: INE - Instituto Nacional de Estatística; TP - Turismo de Portugal

Por NUTS II, em 2012, pertenceram às regiões de Lisboa, Algarve e Madeira as médias de RevPar mais elevadas.

Na região de Lisboa, os hotéis de 5* (70,0€) e as pousadas (44,1€) atingiram os rácios de RevPar mais elevados, mas a evolução global da região (42,7€ que se traduziu em -3,3€) resultou da diminuição verificada na maioria das tipologias, com especial incidência nas pousadas (-7,8€), nos hotéis de 4* (-3,7€) e nos hotéis-apartamentos (-3,0€).

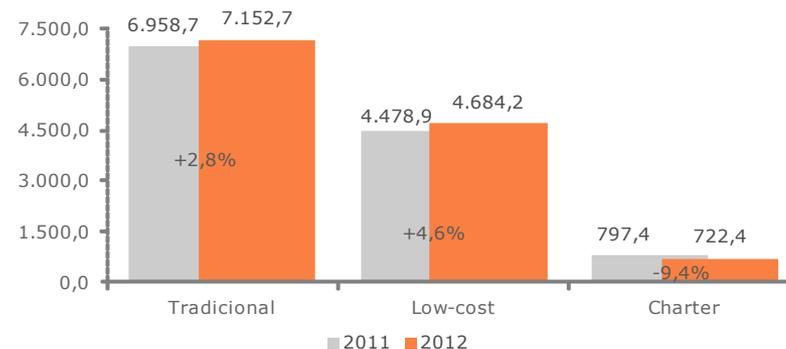
A região do Algarve ocupou o 2.º lugar com 37,7€ de RevPar (+0,3€ que em 2011) e constituiu com a Madeira, as duas únicas regiões do País a assinalarem aumentos deste indicador. Os hotéis de 5* (67,7€ de RevPar) e os de 4* (37,7€) apresentaram os aumentos mais significativos da região (respetivamente, +5,1€ e +2,8€).

A Madeira apresentou o terceiro rácio mais elevado do País (32,9€), que se traduziu num acréscimo de 0,8€, face a 2011. Nesta região, com exceção dos hotéis-apartamentos, todas as tipologias apresentaram aumentos homólogos. O aumento mais acentuado pertenceu aos hotéis de 4*, que com uma média de RevPar de 30,0€ aumentaram 1,9€, face ao ano precedente.

Movimentos Aéreos

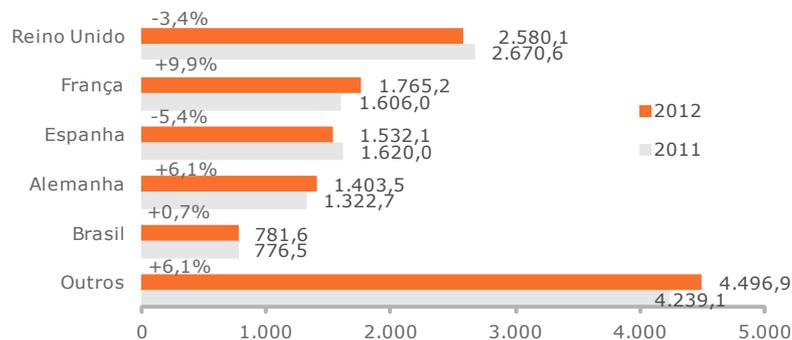
Em 2012, os aeroportos nacionais receberam 12,6 milhões de passageiros de voos internacionais, que se traduziram num aumento de 2,7% (+324,2 mil passageiros), face ao ano de 2011. Os passageiros optaram maioritariamente por voos tradicionais (57%). O grupo de mercados que constitui o TOP 5 (8,1 milhões de passageiros) representou 64% do total de passageiros internacionais desembarcados, aumentando 0,8% (+66,5 mil), face a 2011.

Passag. disemb. de voos internacionais/tipo de voo - milhares



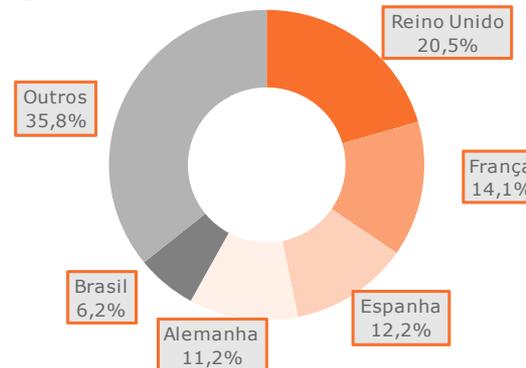
Fonte: ANA - Aeroportos de Portugal

Passageiros desembarcados, TOP 5 - milhares; Δ% 12/11



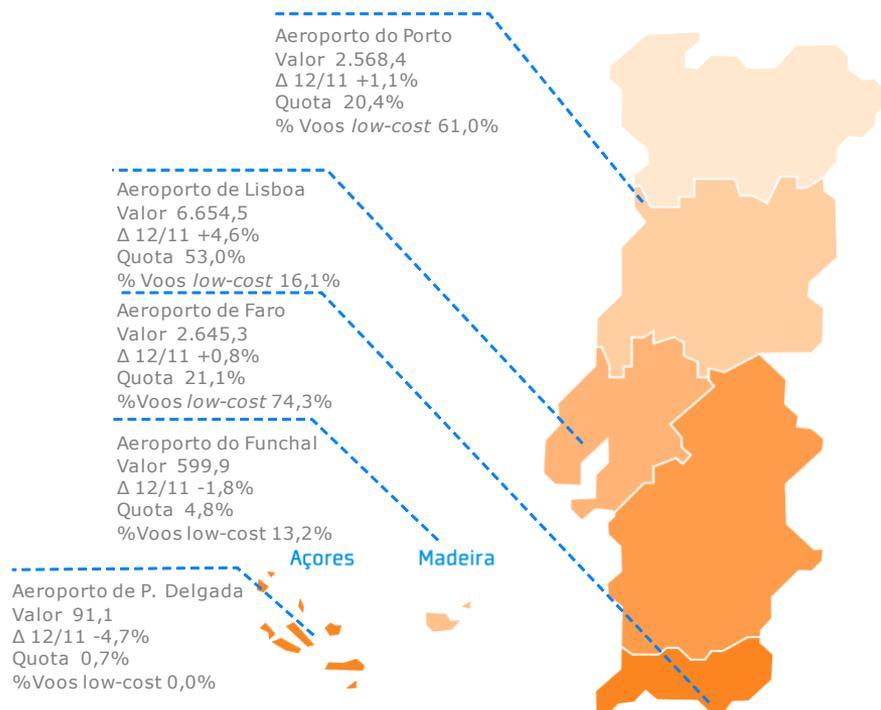
FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

Passageiros disemb. de voos internacionais, TOP 5-quota [2012]



FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

Passageiros desembarcados de voos internacionais, por aeroporto 10³; Δ% 12/11; quota; % low-cost [2012]



FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

Em 2012, o aeroporto de Lisboa representou 53% do movimento global do País, com 6,7 milhões de passageiros (+291,4 mil do que em 2011), posicionando-se em 1.º lugar. Os voos tradicionais, com 82% de quota (5,5 milhões), foram a opção maioritariamente escolhida pelos passageiros.

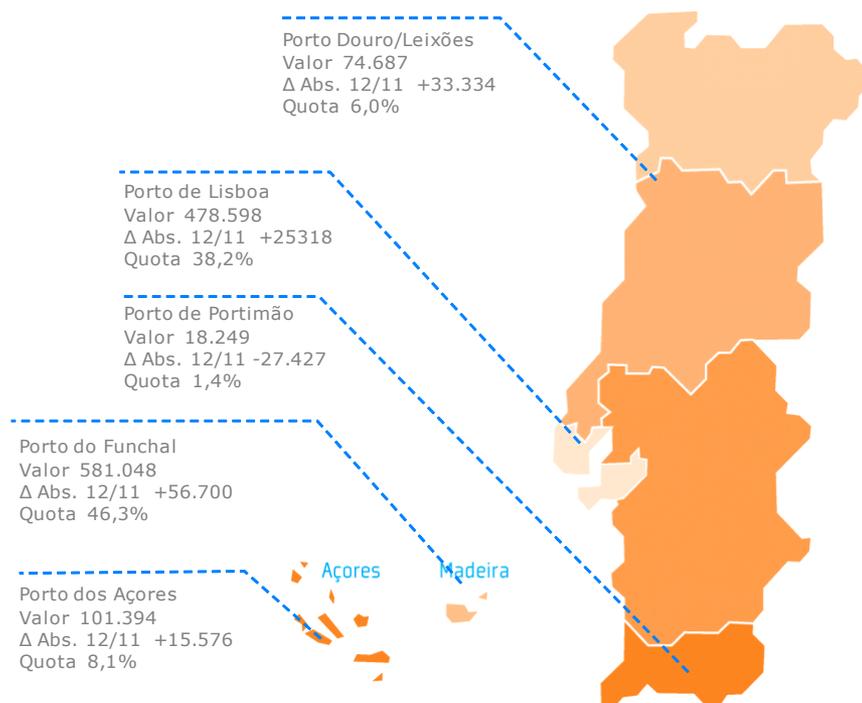
O aeroporto de Faro recebeu 2,6 milhões de passageiros (+0,8% do que em 2011) e posicionou-se na 2.ª posição, com 21% de quota. Os voos *low-cost*, que representaram, neste aeroporto, 74% do seu movimento, aumentaram também 0,8% (+15 mil passageiros).

O aeroporto do Porto, em 3.º lugar no ranking nacional, também com 2,6 milhões de passageiros, representou 20% do movimento nacional. Mais 28,4 mil passageiros desembarcaram, neste aeroporto, em 2012. Os voos *low-cost* representaram a maioria do seu movimento (61%) e transportaram mais 37,6 mil passageiros do que em 2011.

O aeroporto da Madeira, no 4.º lugar, com uma quota de 5%, contabilizou 599,9 mil passageiros (-11 mil do que em 2011). Os voos tradicionais (46% de representação, ou seja, 278,2 mil passageiros) foram a opção principal e estes passageiros diminuíram 1,3% face a 2011 (-3,7 mil).

Movimentos Marítimos

Passag. em trânsito por portos marítimos - Δ Abs. 12/11; quota [2012]



FONTE: PM - Portos Marítimos

Em 2012, os portos marítimos nacionais acolheram 885 cruzeiros, com 1.253.976 passageiros em trânsito marítimo. Relativamente a 2011, assistiu-se a um aumento de 39 cruzeiros e de 103.501 passageiros.

O porto do Funchal apresentou não só o maior número de cruzeiros do País (336 cruzeiros que representaram 38,0% do movimento total), como também o maior número de passageiros em trânsito marítimo. Este porto registou 581.048 passageiros (46% do total do País), que se traduziram num acréscimo de 56.700 (+10,8%), face a 2011.

Mov. de Cruzeiros	2012	Ano	
		Δ 12/11	Quota
Portos Marítimos		Abs.	%
Douro/Leixões	70	14	7,9
Lisboa	321	-11	36,3
Portimão	36	-25	4,1
Ponta Delgada	122	28	13,8
Funchal	336	33	38,0
Total	885	39	100,0

FONTE: PM - Portos Marítimos

Balança Turística

Em 2012, o saldo da balança turística foi de 5,7 mil milhões de €. Em 2011 tinha sido de 5,2 mil milhões de €, pelo que estamos perante um aumento de 9,4%, ou seja, mais 487,6 milhões de €. As receitas do turismo atingiram 8,6 mil milhões de € o que representou um acréscimo de 5,6% face a 2011 (+460,0 milhões de €). As despesas (2,9 mil milhões de €), pelo contrário, assinalaram um ligeiro decréscimo de 0,9%, que se traduziu, em termos absolutos, em menos 27,6 milhões de €.

	2012	Δ % 12/11	Δ Abs. 12/11
Receitas (10⁶€)	8.605,5	5,6	460,0 ▲
Despesas (10⁶€)	2.946,0	-0,9	-27,6 ▼
Saldo (10⁶€)	5.659,6	9,4	487,6 ▲

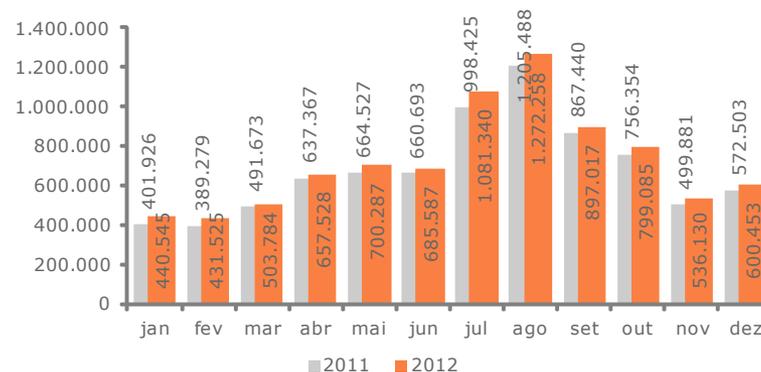
FONTE: BdP - Banco de Portugal (valores provisórios)

Receitas do turismo

O significativo aumento que as receitas do turismo atingiram em 2012 (+5,6%) refletiu evoluções favoráveis em todos os meses.

Destacaram-se, contudo, os acréscimos que ocorreram em julho (+8,3% que se traduziu em +82,9 milhões de €), agosto (+5,5% que representaram +66,8 milhões de €), outubro (+5,6%, ou seja, +42,7 milhões de €) e fevereiro (+10,9%, equivalente a +42,4 milhões de €).

Receitas do turismo por meses - 10³ €



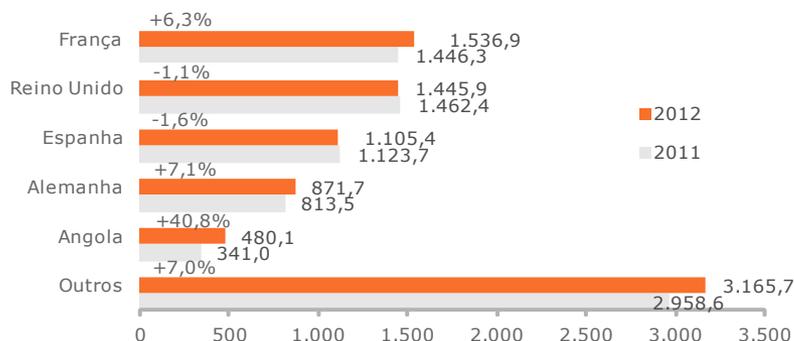
FONTE: BdP - Banco de Portugal (valores provisórios)

Em 2012, a França foi o 1.º mercado emissor de receitas, representando cerca de 18% no total. O seu contributo foi de 1,5 mil milhões de €, valor que correspondeu ao segundo aumento homólogo absoluto mais elevado, do grupo de mercados que constituiu o TOP 5 (+6,3%, ou seja, +90,5 milhões de €).

O Reino Unido, no 2.º lugar com 1,4 mil milhões de € de receitas (17% do total de estrangeiros), decresceu, face a 2011 (-1,1%, o equivalente a -16,5 milhões de €).

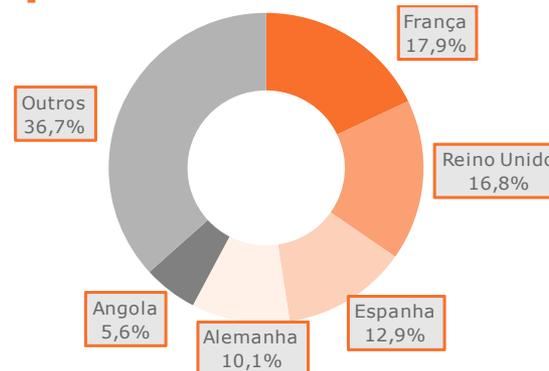
A Espanha (1,1 mil milhões de €) e a Alemanha (871,7 milhões de €) ocuparam os 3.º e 4.º lugares (com 13% e 10% de quota, respetivamente), mas apresentaram evoluções distintas no período em análise. Enquanto a Espanha decresceu 1,6% (-18,3 milhões de €), a Alemanha apresentou o terceiro maior acréscimo, do grupo de mercados que constituiu o TOP 5 (+7,1% que se traduziu em +58,1 milhões de €). Angola, com 480,1 milhões de € de receitas, ocupou a 5.ª posição e uma quota de 6%. Este mercado assinalou o maior aumento do TOP 5 (+40,8%, ou seja, +139,1 milhões de €).

Receitas do turismo por mercados, TOP 5 - 10⁶; Δ% 12/11



FONTE: BdP - Banco de Portugal (valores provisórios)

Receitas do turismo por mercados, TOP 5 - quota [2012]



FONTE: BdP - Banco de Portugal (valores provisórios)

2012

Em 2012, o saldo da balança turística prestou um contributo de 5,7 mil milhões de € para o saldo da balança corrente, que assim atingiu um saldo negativo de 2,6 mil milhões de €.

A balança corrente, sem o contributo do setor do turismo, atingiu um saldo negativo de 8,2 mil milhões de €, em 2012, valor que correspondeu a um crescimento, face a 2011.

A taxa de cobertura do setor do turismo cresceu 38,8 p.p., na comparação entre os dois anos em análise.

Balança Corrente (10 ⁶ €)	2011	2012	
(1) Saldo da Balança Corrente	-11.982,7	-2.557,0	▲
(2) Saldo da Balança Turística	5.172,0	5.659,6	▲
(3) Saldo da Balança Corrente (sem Turismo) [(1)-(2)]	-17.154,7	-8.216,6	▲
(4) Taxa de cobertura [(2)/(3)*100]	30,1	68,9	▲

FONTE: BdP - Banco de Portugal (valores provisórios)

2012

Ficha Técnica

© Turismo de Portugal, IP

Título:
Os resultados do Turismo

Direção de Planeamento Estratégico/ Departamento de Estudos e Planeamento

Equipa técnica:
Maria Leonor Silva (pesquisa, texto, webdesign e tratamento de imagem)

Edição:
Março de 2013

Documento publicado no **PROTURISMO**
GERIR COM CONHECIMENTO

<http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/an%C3%A1lisesestat%C3%ADsticas/osresultadosdoturismo/Pages/OsResultadosdoTurismo.aspx>